

Tema: EMPODERAMENTO ECONÔMICO DAS MULHERES

Palavras – chave: EMPODERAMENTO – MULHER - DECIDIR – IGUALDADE – DESIGUALDADE

PENÉLOPE SARA CAIXETA DEL PINO – Advogada Previdenciária – membro da ABMCJ (Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica) –

EMPODERAMENTO: Chinelo de dedo ou salto alto? Eu decido!

Um dos termos mais procurados na internet no último ano é ainda tido com certa confusão sobre sua definição.

Empoderamento feminino surge como uma consequência do feminismo, e não sinônimo.

O movimento feminista prega a ideologia da equidade de gêneros em todas as esferas. Já o empoderamento é o ato de tomar poder sobre si, de escolher, é uma consciência coletiva que leva as mulheres a se fortalecer e tomar posse da sua identidade.

É o ato consciente de decidir se quer ficar solteira ou casada, ter ou não filhos, ser do lar ou construir uma carreira, ou ainda ser as duas coisas ou nenhuma delas, mas manter um equilíbrio entre o que as faz sentir melhor e feliz.

Quando se tem isso definido, chinelinho de dedo ou salto alto é então o condutor que a levará a felicidade.

O título trata-se de uma analogia, uma brincadeira com as palavras que acaba traduzindo exatamente a essência do poder escolher um ou outro, ambos ou nenhum!

Desde os primeiros suspiros de vida é imposto às meninas serem delicadas, frágeis, sensíveis e femininas. A elas é podado falar alto, palavrões, múltiplos relacionamentos em detrimento de um bom casamento.

O estereótipo vem formado com a certidão de nascimento. Desde o quatinho de bebê, as divisões entre o mundo rosa e azul começam a existir.

O papel da mulher acabou sendo secundário na sociedade e primordial dentro do lar como as atribuições que lhe foram conferidas como boa dona de casa, recatada, submissa, mãe cuidadosa, compreensiva.

E por mais arcaico que isso pareça ser, muitas conquistas já foram obtidas, mas ainda há muito o que caminhar para sair desse patamar.

Ocorre que ao longo da vida, elas não param. Ao contrário, acaba por haver um abismo social entre um e outro.

A luta para conquistar o respeito, o espaço e então os direitos é travada há muitos anos. E não se briga pela igualdade entre homens e mulheres mas sim pela igualdade em oportunidades e direitos.

A realidade não só no Brasil, como no mundo ainda é muito triste. Existe preconceito, descaso, discriminação e desrespeito em todas as áreas.

INFLUÊNCIA DO PASSADO

O termo está na moda agora, mas a palavra empoderamento vem do inglês, do substantivo do verbo “empower”, e sua origem remonta meados do século 17. O significado é *dar poder ou autoridade; autorizar por meios legais ou oficiais; permitir ou habilitar alguém a fazer algo* (Thesaurus Dictionary).

Entretanto, antes mesmo que a palavra tivesse significado, sua essência já era exercida por nomes que impactaram e fizeram a nossa história.

Cleópatra, uma das mulheres mais conhecidas da humanidade, no ano 46 a.C, tornou-se rainha aos 17 anos. Extremamente culta, falava 9 línguas, era astuta e dizem os estudiosos que não era tão bonita assim, mas sua inteligência é que encantava e seduzia.

Não há espaço aqui para discutir religião e nem é esse o enfoque, mas o que dizer de **Maria**, mãe de Jesus? Para os católicos, ela concebeu seu filho pela luz do Espírito Santo. O que faria uma mulher resistir as pressões e preconceitos daquela época, se além da fé, não fosse também uma mulher empoderada?

Joana D’arc foi uma importante personagem da história francesa, durante a Guerra dos Cem Anos (1337-1453), quando seu país enfrentou a rival Inglaterra.

Princesa Isabel, teve importância para a História do Brasil ao assinar a Lei Áurea em 1888, que aboliu a escravidão no país.

Emmeline Pankhurst (1858-1928) foi uma das fundadoras do movimento britânico pelo sufrágio. Líder carismática, deu início ao movimento em massa que deu às mulheres o direito de votar

Chiquinha Gonzaga, autora da primeira marcha carnavalesca, Ô Abre Alas, em 1899, foi a primeira pianista de chorinho e primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil, além de ter sido ativista do abolicionismo e do movimento republicano

A lista de mulheres que fizeram a diferença no mundo é imensa, tanto no Brasil quanto fora e seria injusto continuar citando-as pois não haveria espaço para tantos nomes.

TRISTE REALIDADE

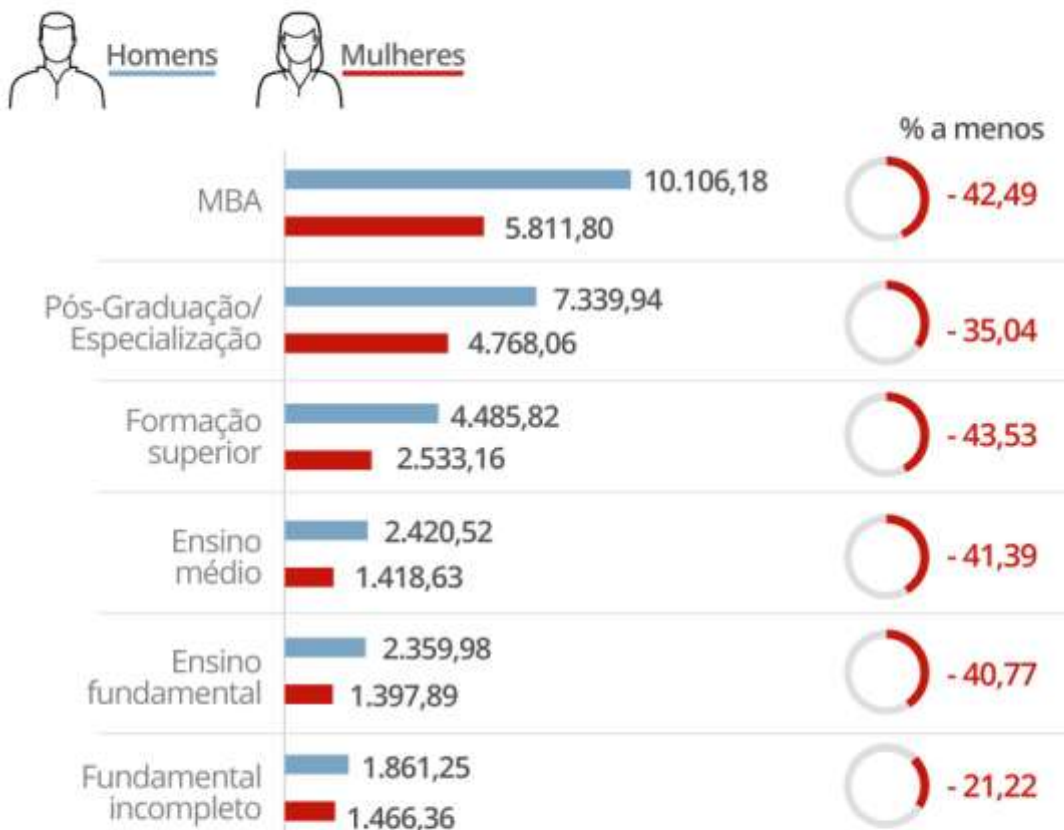
Em pesquisa da Catho, maior empresa brasileira de vagas de emprego, constatou-se que as mulheres tem ainda muito o que caminhar. Em uma amostra de 8 mil profissionais, o sexo oposto em todos os cargos, áreas de atuação e níveis de escolaridade pesquisados amarga a diferença salarial de quase 53%. Ademais, elas ainda são minoria nos principais cargos de gestão.

Entretanto, curiosamente, as maiores discrepâncias aparecem entre os profissionais de nível superior e com MBA, onde os homens acabam recebendo o dobro do que as mulheres com igual qualificação. Porém, tal percentual começa a diminuir conforme diminui o grau de instrução. Mas ainda assim, o salário dos homens é superior em todos os níveis de escolaridade.

Para Kátia Garcia, gerente de relacionamento com cliente da Catho, apesar de ainda existir uma grande desigualdade entre homens e mulheres, houve um avanço, mesmo que tímido e considera que o contexto histórico explica tantas diferenças reveladas pela pesquisa. “O fato de a mulher ter entrado no mercado mais tarde, ter tido acesso a escolaridade mais tarde, ter atribuição principal sobre a maternidade, tudo isso contribui para que o processo de carreira seja mais lento e existam essas diferenças”, explica.

Diferença de salários por escolaridade

Pesquisa leva em conta a média salarial, em R\$



Fonte: Catho



Infográfico elaborado em: 06/03/2018

O empoderamento econômico da mulher abre uma possibilidade real de reverter esse cenário, promovendo uma equidade de gênero.

ONU MULHERES

Em 2010 foi criada a ONU Mulheres, com o objetivo de unir, fortalecer e ampliar os esforços mundiais em defesa dos direitos humanos das mulheres. Em parceria com a Pacto Global criaram os Princípios do Empoderamento das Mulheres.

A sede da ONU Mulheres fica em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Mas tem escritórios regionais e em países da África, Américas, Ásia e Europa. No Brasil, o escritório opera em Brasília.

Tais princípios servem como norte para a comunidade empresarial incorporar em seus negócios valores e práticas que visem à equidade de gênero e ao empoderamento de mulheres.

Quando as empresas assinam as WEPs (sigla em inglês dos princípios), assumem publicamente compromisso de promover esse empoderamento, adaptando suas práticas ou criando novas, que promovam a igualdade entre homens e mulheres.

Os sete Princípios de Empoderamento das Mulheres são:

1. Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero, no mais alto nível.

Para que isso aconteça, o primeiro passo é romper as barreiras que impedem o crescimento das mulheres aos cargos de chefia e liderança. Esse é um princípio bem difícil de ser atingido pois o preconceito infelizmente é grande e há muita resistência.

2. Tratar todas as mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não-discriminação.

Abolir a discriminação por ser mulher e também igualar os salários de homens e mulheres em mesmo cargo e grau de instrução.

3. Garantir a saúde, segurança e bem-estar de todas as mulheres e homens que trabalham na empresa.

Principalmente acabar de vez com o assédio sexual, violência física e verbal, ou seja, qualquer tipo de violência no ambiente de trabalho.

4. Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres.

A capacitação deve ter primordial relevância com a estimulação de criação de programas nos locais de trabalho que possibilitem às mulheres escararem quaisquer níveis hierárquicos.

5. *Apoiar empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento das mulheres através das cadeias de suprimentos e marketing.*

A mulher deve ser incluída no processo produtivo, bem como ter sua imagem respeitada, valorizada e não mais vista como objeto de desejo nos materiais de marketing produzidos pela empresa.

6. *Promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social.*

A inserção feminina e o reconhecimento de liderança deve ser garantida em qualquer consulta comunitária.

7. *Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero.*

É medida primordial o envolvimento da sociedade, empresas, organizações e governo para que o empoderamento das mulheres deixe de ser um desafio e passe a ser a realidade.

São esses os princípios norteadores que o documento da ONU prega, e do qual o Brasil vem se destacando nesse cenário. Já são 150 empresas signatárias dos princípios, o que torna público o compromisso de paridade de gêneros.

Os mais novos signatários dos WEPs no Brasil são: AES Brasil, AES Tietê energia S.A., Amazon Brasil, Anima Educação, Arcos Dourados, Avianca, BETC, Banco BNP Paribas Brasil, Banco Itaú, Banco Santander, Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro, Eletropaulo Metropolitana, Cosmezi Itália, Furukawa, Grupo Pão de Açúcar, Grupo Criarq, Hospital Oncológico Octavio Lobo, Hospital Público Estadual Galileo, Ingersoll Rand, Inpress, Johnson Controls Brasil, Merck, Netza, Pandora, PayPal Brasil, Proseftur, Rede Mulher Empreendedora, Superela, Trampos.co, Bayer Brasil, Sanepar, Hotel Terras Alta. A Associação de dirigentes de vendas e marketing do Brasil (ADVB), a Associação Brasileira de Franchising (ABF) e o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) também se somaram a rede que apoia os WEPs no esforço de sensibilizar novas empresas e suas e seus dirigentes.

Dessas 150 empresas, apenas 19 tem mulheres na liderança e apenas 1 é negra, a da Pandora.

O empoderamento não é um clichê. É a consciência da mulher de que o poder está em suas mãos para ser e fazer o que quiser.

Quando a mulher começa a ter a atitude empoderada, deixa de se ater aos padrões estabelecidos pela sociedade. Entra em sintonia com seu corpo independente da forma que ele está e então os padrões de beleza não a escraviza mais pois chega a um nível de compreensão tamanho que entende que seu bem estar deriva de como se posiciona perante a vida.

Se reconhece como um ser humano em contínuo trabalho de transformação e que, ao transformar-se, transforma o mundo. Passa a ter atitudes e ser dona de seu destino, independente das escolhas, e simplesmente por tê-las feito!

É exatamente esse o ponto do poder! O poder de escolha, a tomada de decisão. É primeiro um movimento intrínseco. Um autocontrole da própria mente que se expande e traz o autoconhecimento, já que afinal, a maneira mais segura de oprimir uma mulher é dominar a sua mente.

É o momento também que passa a ser considerada desobediente, já que descende de um sistema patriarcal e opressor e para ter seus desejos atendidos precisa deixar de compactuar com um sistema preestabelecido.

E aqui se encaixa perfeitamente a frase de SIMONE DE BEAUVOIR, filósofa francesa, que dentre várias frases célebres, disse:

"Não acredito que existam qualidades, valores, modos de vida especificamente femininos: seria admitir a existência de uma natureza feminina, quer dizer, aderir a um mito inventado pelos homens para prender as mulheres na sua condição de oprimidas. Não se trata para a mulher de se afirmar como mulher, mas de tornarem-se seres humanos na sua integridade".

O INVERSO

Por outro lado, nem sempre o mercado de trabalho é homogêneo e isso traz grandes diferenças salariais entre os setores, pelo valor agregado e pelo consumidor daquele segmento.

Gizelle Bunchen foi responsável por esgotar as peças que usou em um catálogo na C&A, o que fez o faturamento aumentar em 20%. Um modelo masculino não gera o mesmo impacto na economia, já que o perfil de consumismo é diferente.

Por outro lado, Marta foi eleita a melhor jogadora mundial de futebol pela FIFA este ano, totalizando 6 títulos e deixando para trás nomes como Messi e Cristiano Ronaldo, com 5 títulos. Entretanto, os salários entre ambos são discrepantes. Porém, não há como querer paridade nisso e a explicação é econômica, já que muito mais gente acompanha futebol masculino, bem como o retorno trazido para quem participa desse mercado, ou seja, a lucratividade de seu clube é bastante superior ao de uma jogadora mulher.

O MEIO DO CAMINHO

O radicalismo não leva a lugar algum. Mas o meio termo pode sim ser um condutor para algumas soluções.

Seria insuficiente querer ter as mesmas condições, oportunidades e direitos fora de casa se dentro, a jornada ainda é dupla.

O homem também precisa ser inserido no contexto da mudança. Precisa ter a consciência do que reprime sua mulher. Afinal, muitas vezes as atitudes acabam sendo repassadas de geração em geração sem que haja uma intenção ou consciência. Acaba-se agindo no automático.

Se a ideia é construir uma carreira sem abrir mão da vida familiar, o caminho pode ser uma divisão mais igualitária das tarefas de casa, dos cuidados com os filhos.

O pai tem papel fundamental nessa mudança comportamental.

Os filhos precisam ser educados vendo que o pai respeita a individualidade da mãe e vice versa, que ambos tem responsabilidades, direitos e deveres.

Filhos de mulheres empoderadas vão criar homens melhores, que vão respeitar as mulheres a sua volta, já que os hormônios e músculos deixaram de ditar as regras.

CENÁRIO MUDANDO

Todo ano a revista de economia Forbes faz a lista das 100 mulheres mais poderosas e influentes do mundo. Dentre os critérios para figurar a seleção são analisados o dinheiro que possuem, o número de aparições nos media, o impacto na sociedade ou área de negócio e esferas de influência.

A dez figuras mais importantes da lista de cem, são:

1. ANGELA MERKEL

Pela sétima vez consecutiva, a chanceler alemã Angela Merkel lidera a tabela da Forbes das mulheres mais influentes do mundo. Merkel carrega nos ombros grandes responsabilidades políticas. Voltou a vencer as eleições na Alemanha sendo, por isso, líder do país mais poderoso da União Europeia (UE). É, aliás, tida como a líder da UE.

2. TERESA MAY

A primeira-ministra britânica entra direta para o segundo lugar da lista, destronando Hillary Clinton (agora na 63ª posição) que perdeu as eleições para a presidência dos Estados Unidos. Teresa May assume a liderança do Reino Unido tendo pela frente a difícil tarefa de conduzir o país rumo ao Brexit (saída da União Europeia) até 2019.

3. MELINDA GATES

A esposa do fundador da empresa de software Microsoft é a copresidente da Fundação Bill & Melinda Gates, criada pelo casal. A Fundação é considerada a maior do mundo, tendo já doado mais de 41 mil milhões de dólares. A organização dedica-se a combater a pobreza, apoiar projetos relacionados com saúde, educação e acesso a tecnologia.

4. SHERYL SANDBERG

A chefe de operações do Facebook, cargo que ocupa desde 2008, tem sido apontada como a principal responsável pelo aumento substancial de lucros da rede social. Sheryl Sandberg é autora de dois livros. Um deles, “Lean In”, deu origem ao nome da fundação que criou para apoiar iniciativas que visam promover o papel e voz das mulheres na sociedade.

5. MARY BARRA

A CEO da General Motors têm mostrado o seu valor ao conseguir tornar rentável este gigante da indústria automóvel. Mary Barra aumentou em quase 10% os lucros da empresa em 2016 e tem mantido a General Motors na dianteira.

6. SUSAN WOJCICKI

Começou como responsável de marketing na Google em 1999 e incentivou a que a empresa comprasse o canal de vídeo Youtube. Atualmente, e desde 2014, é CEO do Youtube, uma empresa que vale 90 mil milhões de dólares.

7. ABIGAIL JOHNSON

Na área financeira destaca-se Abigail Johnson, a presidente da Fidelity Investments. A empresa dá trabalho a mais de 45 mil pessoas em todo o mundo e vale cerca de 17 mil milhões de dólares, o que faz desta mulher uma das mais ricas do mundo.

8. CHRISTINE LAGARDE

Admirada por uns, odiada por outros onde as medidas de austeridade do Fundo Monetário Internacional (FMI) foram implementadas. Advogada de formação, Christine Lagarde é a diretora-geral do FMI responsável por manter a disciplina financeira.

9. ANA PATRÍCIA BOTÍN

Ana Patrícia Botín é presidente do Grupo Santander que detém o maior banco espanhol da atualidade, com 107 milhões de clientes. A empresária foi responsável pela controversa compra do Banco Popular por apenas 1€, após o ultimato dado pelo Banco Central Europeu, em Bruxelas, para evitar a queda do banco.

10. GINNI ROMETTY

De novo na área da tecnologia, destaca-se a CEO da IBM. Ginni Rometty tem impulsionado o crescimento da empresa que deixou de ser meramente um fabricante de computadores. Hoje em dia, a IBM está orientada a serviços cloud, big data e até inteligência artificial, áreas consideradas o futuro da tecnologia.

O cenário é promissor! Muito se está sendo feito para mudar as desigualdades entre homens e mulheres, mas há ainda muito a se fazer! E esse cenário não deve se restringir apenas as empresas, mas a todas as áreas da sociedade.

E creiamos, haverá um dia que essas diferenças terão ficado pra traz tal qual a escravidão e homens e mulheres lutaram em pé de igualdade sem necessitar de cotas ou alguma carta de recomendações! Será tudo tão natural quanto a competência!